

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLÁUDIA TALOCHINSKI CORDEIRO

REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO
ESTADUAL DO CAMPO CONTESTADO: HÁ AFINIDADE DOS
PROFESSORES COM ESTAS PRÁTICAS?

LAPA/PR

2014

CLÁUDIA TALOCHINSKI CORDEIRO

REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO
ESTADUAL DO CAMPO CONTESTADO: HÁ AFINIDADE DOS
PROFESSORES COM ESTAS PRÁTICAS?

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Especialização em
Educação do Campo, como requisito à
obtenção do título de especialista.

Orientador: Professor Douglas Ortiz
Hamermuller

LAPA/PR

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 PROBLEMATIZAÇÃO	7
4 OBJETIVOS	7
5 REVISÃO DE LITERATURA	7
5.1 SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO	7
6 METODOLOGIA E RELATO DE EXPERIÊNCIA	8
6.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO	8
6.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO	9
6.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO	9
6.3.1 Primeiro Passo – levantamento da situação problema	10
6.3.2 Segundo Passo – aplicação da intervenção	10
6.3.3 Sequência da intervenção	10
6.3.4 Recursos Utilizados	11
6.4 AVALIAÇÃO	11
6.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	11
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

Essa pesquisa intitulada Reflexões sobre as práticas pedagógicas do Colégio Estadual do Campo Contestado teve como problematização refletir sobre as práticas Pedagógicas da Educação do Campo e verificar se há afinidade dos educadores e educadoras com as práticas pedagógicas desenvolvidas por meio de questionários. Como objetivo buscou analisar o conhecimento de 17 educadores e educadoras que lecionam no Ensino Fundamental e Médio, nos turnos Vespertinos e Noturno do Colégio Estadual do Campo Contestado localizado no Município da Lapa. Assentamento Contestado MST. Com breve contextualização do local. Como base para a pesquisa realizou-se no Plano de Estudos do Colégio Estadual Do Campo Iraci Salete Strozak, Escola Etinerante do Estado do Paraná. Há uma breve contextualização da Escola do Campo pesquisada em que se apresentam as concepções dos sujeitos que dela fazem parte. Com as considerações finais compreendeu-se que não há materiais didáticos suficientes e específicos e os poucos que tem estão descontextualizados, há falta de formação/capacitação aos educadores e educadoras, a hora-atividade vem contribuindo para que o professor prepare melhor suas aulas, mas ainda há fragmentação do trabalho devido à sobrecarga de funções que lhe são atribuídas, falta de acompanhamento pedagógico regular por parte do núcleo/ SEED/PR, a falta de políticas públicas direcionadas às Escolas do Campo. Ressaltou-se que a troca de saberes contribui para a melhoria das práticas pedagógicas bem como os planos de estudos sobre os quais esta pesquisa está pautada. E o tempo de permanência do professor atuando na Escola faz com que o tal adquira (ou não) afinidade com as práticas pedagógicas das Escolas do Campo.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto pretende socializar os resultados da pesquisa de campo sobre Práticas Pedagógicas. O estudo foi realizado com educadores e educadoras de Ensino Fundamental Séries Finais e Ensino Médio de um Colégio do campo localizado no Assentamento Contestado MST no Município da cidade da Lapa/PR.

Observamos a necessidade de pesquisa nesta área, pois a educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, sendo tratada como política compensatória, onde suas demandas e sua especificidade raramente tem sido objeto de pesquisa (SOUZA e REIS, 2009).

A educação do campo nas práticas pedagógicas visa oportunizar os alunos para a formação escolar e a formação para a vida na comunidade, bem como busca promover o desenvolvimento rural e dos sujeitos que vivem no campo.

Além da função social da escola que é a de socializar as gerações e transmitir conhecimentos, a escola do campo, através de movimentos sociais busca transformar os sujeitos com práticas pedagógicas, projetos educativos que tenham realmente significado para os educandos.

Diante disso, sentimos a necessidade de refletir e ampliar o conhecimento sobre as práticas pedagógicas na escola do campo e saber se os professores possuem uma identificação com tais práticas.

A relevância dessa pesquisa que envolve a temática da Educação do Campo originou-se do conhecimento da luta do povo do campo e das escolas que funcionam em meio a grande precariedade de condições e mesmo com toda dificuldade lutam por um ambiente educativo que desenvolva integralmente educandos, educandas, educadores e educadoras caminhando em direção a construção do conhecimento como sujeitos sociais e históricos compreendendo, interpretando e intervindo nesse processo.

2 JUSTIFICATIVA

A prática pedagógica entendida como uma dimensão da prática social é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação (SOUZA e REIS, 2009).

Durante muitos anos a escola afastou-se dos educandos e educandas, resultando na banalização dos conteúdos cada vez mais deslocados da realidade e interesses, fazendo com que estes não percebessem os significados daquilo que estava sendo ensinado e uma prática pedagógica muitas vezes excludente com propostas arcaicas sem um real norteamento de ações.

É preciso que os educadores relativizem uma das premissas mais presentes nas atuais propostas curriculares, a de que os conteúdos escolares precisam estar diretamente ligados aos interesses e necessidades de nossos alunos (FORQUIN, 1993).

O Colégio pesquisado tem uma proposta pedagógica que pensa no mundo, deseja de forma global discutir alternativas que contribuam para um mundo melhor, mais justo, mais fraterno para todos e todas com propostas de projetos integrados com todas as disciplinas curriculares com temáticas fundamentais para o desenvolvimento dos saberes, da cidadania e da gestão democrática, envolvendo toda a comunidade escolar.

Por esta razão, vemos a importância de nos aprofundarmos sobre a prática pedagógica do campo, pois a educação do campo assume sua particularidade, que é o vínculo com os sujeitos sociais concretos, mas sem se desligar da universalidade antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos (CALDART, 2005).

3 PROBLEMATIZAÇÃO

Haverá afinidade dos professores com as práticas pedagógicas da educação do campo?

4 OBJETIVOS

Refletir sobre as práticas pedagógicas da Educação do campo e verificar se há afinidade dos professores com essas práticas pedagógicas.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma conquista dos movimentos sociais a partir de lutas e pressões sobre o Estado, por entenderem que o modelo de educação gestado nos moldes burgueses não correspondia às necessidades e realidade camponesa (SOUZA, 2008).

O movimento social questiona o paradigma da educação rural e propõe a educação do campo como um novo paradigma para orientar as políticas e práticas pedagógicas ligadas aos trabalhadores do campo. Questiona, em essência, os interesses da classe dominante expressos no paradigma da educação rural e as contradições do modo de produção capitalista (SOUZA, 2008).

Portanto, fica evidenciado, que a educação do campo enquanto fundamento histórico busca recriar o conceito de camponês, utilizando, portanto, a categoria “campo” como sinal significativo de tal recriação. A

educação do campo refere-se, assim, ao conjunto de trabalhadores que habitam uma determinada realidade camponesa (NASCIMENTO, 2009).

O MST iniciou sua reflexão sobre educação buscando conquistar/construir escolas que ajudassem a trabalhar com este objetivo central, vinculados à vida concreta das famílias Sem Terra. E foi através da teoria e a prática que se construiu uma concepção de educação que vai muito além da escola numa concepção de formação humana com conteúdos significativos relacionados a vida dos sujeitos que ali estão e relacionando-se com o entorno e para além dele.

6 METODOLOGIA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

6.1 LOCAL DA INTERVENÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no Colégio Estadual do Campo Contestado, situado no Assentamento do Contestado - Lapa - PR, divide hoje o espaço físico com a Escola Municipal do Campo Contestado. Fundado em 2011, conta hoje com 80 alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, no período vespertino e noturno. Situado no Assentamento Contestado / Sn - Zona Rural, CEP: 83.760-975.

O Colégio é basicamente formado pela comunidade local. No Ensino Fundamental são atendidos filhos de camponeses e no Ensino Médio estudam filhos e pais que durante o dia se dedicam à agricultura e a pecuária estudando no período noturno. A maioria das famílias é de nível socioeconômico médio a baixo sendo agricultores que não possuem renda fixa.

Foi em fevereiro de 1.999 que um grupo de 80 (oitenta) famílias Sem Terra conquistou a fazenda Santa Amélia, município da cidade da Lapa, histórico latifúndio onde outrora o trabalho se fazia na condição de escravidão de pessoas capturadas na África.

As famílias conquistaram a condição de assentadas no mesmo ano de 1.999, com a conclusão dos trâmites legais por parte do INCRA Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Tão logo conquistaram a área em homenagem aos camponeses que lutaram na Guerra do Contestado nominaram a comunidade de Assentamento Contestado.

Ainda na fase de acampamento as famílias definiram que direcionariam seus esforços para organizar a produção agropecuária em bases agroecológicas.

Uma vez consolidada a conquista da terra, as famílias levavam a cabo as lutas pela efetivação dos direitos à cidadania, destacando-se acesso a educação escolar formal, a infraestrutura de moradia com acesso a energia elétrica e saneamento, o fomento a produção, o sistema viário entre outros.

Tais lutas seguem ocupando a agenda de ações permanente das famílias, haja vista a morosidade do Estado em atender e suprir tais demandas básicas para uma vida cidadã.

6.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Foram 17(dezessete) Professores e Professoras do referido colégio, que lecionam no Ensino Fundamental e Médio no período vespertino e noturno. Todos atuando em sua área de formação, sendo que um deles ainda não concluiu a Licenciatura. Apenas três desses educadores não trabalharam nesse local anteriormente.

Dos dezessete professores, quatro são concursados do Estado do Paraná e optaram por lecionar no referido Colégio através de concurso de remoção. Os demais contratados pelo regime Processo Seletivo Simplificado (PSS) também fizeram essa opção através da inscrição específica para trabalhar em Assentamento.

Dos dezessete professores três residem na área do Assentamento e tiveram formação pelo Movimento nos cursos de Pedagogia.

Desse quadro de professores 10(dez) são do sexo feminino e 7 (sete) do sexo masculino.

6.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

6.3.1 Primeiro Passo – levantamento da situação problema

Primeiramente, em contato com a população a ser analisada, foi feito um rápido levantamento da situação problema a ser pesquisada. O contato com os professores, nesta fase, foi fundamental para saber realmente se tal situação problema existia e havia viabilidade na realização do projeto de intervenção.

Depois de concluída a identificação da situação problema na comunidade escolar foi realizada uma pesquisa em bancos de dados a fim de saber se esta situação problema era passível de estudo e desta forma dar sequência nos estudos se preparando para a aplicação do projeto de intervenção na comunidade escolar.

6.3.2 Segundo Passo – aplicação da intervenção

Após este levantamento de informações foi aplicado um programa de intervenção sobre as práticas pedagógicas da educação do campo, e oficinas aos professores bem como questionário para identificar se há afinidade destes com as práticas pedagógicas.

6.3.3 Sequência da intervenção

- 1) A intervenção foi dividida em 4 (quatro) oficinas, de 50 minutos cada,
- 2) Nas 3 (três) primeiras oficinas foram trabalhados os conteúdos das práticas pedagógicas com os professores;
- 3) Na última oficina foi realizado um *feedback* das oficinas anteriores e uma Avaliação em forma de questionário, onde os professores expuseram as suas opiniões;
- 4) Todas as oficinas foram aplicadas de forma teórica e ministradas pela própria pesquisadora, responsável pela aplicação deste projeto, professora de

Língua Portuguesa e Inglês do Quadro Próprio do Magistério (QPM), funcionária pública estadual da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) e trabalha na Instituição onde será aplicado este projeto.

Durante as Oficinas, a professora estimulou a participação de todos considerando o que os professores sabiam sobre o assunto, ou seja, as suas realidades. Então, o presente projeto de intervenção expôs as práticas pedagógicas em forma de oficinas e desta forma foi verificado através de um questionário se há afinidade dos professores e professoras com estas práticas pedagógicas.

6.3.4 Recursos Utilizados

Quanto aos recursos necessários à aplicação deste projeto de intervenção foram utilizadas as salas de aula, cadeiras e mesas para escrever, lápis, caneta e borracha. E ainda o quadro negro, giz, data show, etc.

6.4 AVALIAÇÃO

Por último, após a aplicação das oficinas foi realizado um exercício de fixação do conhecimento, em forma de construção de cartazes e uma avaliação em forma de questionário, onde foi avaliado o nível de afinidade dos professores em relação às práticas pedagógicas da educação do campo.

6.5 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Após a aplicação deste projeto foi realizada a análise descritiva dos dados obtidos e com isto poderemos ver se os professores possuem afinidade com as práticas pedagógicas da educação do campo.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes da aplicação do Projeto de Intervenção os Professores e Professoras foram convidados a participar do projeto de pesquisa, no qual iriam discutir sobre as práticas pedagógicas.

A princípio todos ficaram apreensivos com receio de serem analisados e julgados ou que como é de costume que lhe fossem impostas mais tarefas do que a própria profissão por si só já exige.

Na semana pedagógica mais especificamente nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro foi aplicado o projeto de intervenção com os Professores e Professoras do Colégio Estadual do Campo Contestado onde leciono a disciplina de Língua Inglesa.

Esta Instituição foi escolhida intencionalmente por se tratar de uma escola do e no campo localizada no Assentamento Contestado. No início quando era ainda acampamento, os alunos se deslocavam do acampamento para escolas da região e só depois é que conquistaram a própria sede. Houve várias rejeições por parte dos moradores da cidade histórica da Lapa com a “chegada dos Sem Terra” no município e foi um marco histórico para todos e todas.

Infelizmente percebia-se o desconhecimento de educadores e educadoras para trabalhar com esses educandos e educandas.

Com a implantação do Colégio houve diversos problemas de adaptação de educadores que desistiam de trabalhar no referido estabelecimento. Não concordavam com a forma como era conduzido o trabalho. A construção do Projeto Político Pedagógico, a Gestão Democrática, as decisões tomadas no coletivo, a participação da comunidade nos conselhos de classes e reuniões, tudo era motivo para que os educadores e educadoras abandonassem o desafio.

De início, tive um pouco de dificuldade em implementar o projeto, pois com a abertura das oficinas e as discussões levantadas acerca do tema pesquisado as queixas e desabafos foram surgindo e pudemos analisar os motivos que levam os professores optar por outras instituições para lecionar.

Dentre as queixas, desabafos e reclamações estão presentes: a falta de material específico para o trabalho como manuais didáticos descontextualizados da realidade destes educandos e educandas, falta de formação, capacitação, hora-atividade insuficiente para desenvolver todas as funções que lhe são atribuídas, sobrecarga de trabalho e tempo a disposição da escola.

Por se tratar de uma escola com difícil acesso leva-se muito tempo em trânsito o que acarreta uma ampliação da jornada de trabalho, pois os que trabalham no turno vespertino e noturno tem um acúmulo diário de aproximadamente 11 horas de trabalho. Exceto os educadores e educadoras que moram no assentamento.

Essas questões são atribuídas à possível falta de Políticas Públicas direcionadas as escolas do campo bem como acompanhamento Pedagógico por parte da SEED/PR, Núcleo Regional.

Notou-se que os Professores sentem-se motivados mesmo com todo esse relato acima citado. Que a troca de saberes é a forma que encontraram para contribuir com a educação local. Os que já conhecem as práticas e dominam as metodologias, auxiliam os demais colegas.

As oficinas foram realizadas de forma dialogada e cada participante expunha sua opinião e conhecimento de forma espontânea. Como é sabido em toda reunião de Professores, muitas vezes extrapola o tempo e objetivo, sendo mais proveitosa a pesquisa que seguiu para outros questionamentos conforme mencionado.

O grupo de profissionais envolvidos, em sua maioria, revelou ter dificuldade na sua prática pedagógica bem como metodologias adequadas com a realidade dos educandos e educandas porque na vida acadêmica não tiveram contato com esse estudo. Outros também revelaram dificuldade de relacionar os conteúdos com a realidade dos camponeses pela falta de material de apoio o que exige esforço em dobro.

Através do questionário aplicado ficou evidenciado que o grupo pesquisado em sua maioria não teve formação específica e desconhecia as Práticas Pedagógicas das Escolas do Campo.

O que causa entusiasmo a esses profissionais pesquisados é o exemplo diário que os povos do campo passam, através das suas lutas por

uma educação de qualidade. O ambiente coletivo onde todos se reconhecem como sujeitos históricos e sociais capazes de conduzir a escola e o ensino com significado para os estudantes do campo foi evidenciado. O vínculo entre a escola e a vida materializada pelas Práticas Pedagógicas específicas.

Os educadores e educadoras pesquisados em sua maioria acham uma tarefa extremamente difícil, pois as escolas que predominam em nossa sociedade não funcionam desse jeito. Todos concordam que nada se resolverá do dia para noite, mas é preciso começar, lançar uma semente.

A escola em que estão construindo tem um ambiente educativo organizado onde todos e todas trabalham coletivamente em diferentes formas de trabalho socialmente necessários. Nessas atividades estão incluídas tarefas como limpeza da escola, paisagismo, cuidados com a horta, etc. bem como a participação efetiva no Movimento, participação em teatros, noite cultural, festival de Artes, etc.

Os educadores e educadoras revelaram não ter conhecimento das Práticas Pedagógicas na formação, sequer sobre educação do campo e tão pouco foram informados que na referida escola estava pautado o trabalho no Plano de estudos e que o planejamento era realizado coletivamente. Outro grande desafio enfrentado pelos pesquisados.

Ao final das oficinas pôde-se notar a afinidade dos professores pesquisados com as Práticas Pedagógicas e as formas de organização da escola.

Com isto, o objetivo deste projeto foi alcançado, pois a meta principal era verificar se os educadores e educadoras do Colégio Estadual do Campo Contestado têm afinidade com as Práticas Pedagógicas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir a pesquisa acredita-se que a falta de uma formação voltada para o trabalho com a educação do campo contribuiria para o melhor entendimento do professor em relação as Práticas Pedagógicas. Observou que dentre os pesquisados apenas 30% tiveram conhecimento

sobre educação do campo uns por serem do Movimento Sem Terra e outros por buscarem conhecimento por si só.

Aponta-se a necessidade de formação e capacitação específicas de Práticas Pedagógicas em Educação do Campo.

Acreditamos que os Professores pesquisados estão tendo afinidade com as Práticas Pedagógicas e que estes acreditam muito nas atividades coletivas, nos estudos em conjunto com todos os segmentos da escola através da socialização dos conhecimentos adquiridos.

Há ainda a necessidade de que futuros trabalhos se aprofundem no estudo da proposta da educação do campo, pois assim estaremos lutando juntos para que a educação do campo seja um direito e não uma esmola.

REFERÊNCIAS

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas. 1993.

NASCIMENTO, Claudemir G. **Educação do campo e a teoria crítica em Gramsci**. Universidade Federal do Tocantins (UFT), 2009. Disponível em: www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/.../6_educacao_campo_cp8.pdf. Acesso em: 03 fev. 2014.

SOUZA, Maria A. Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica, **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008

SOUZA, N. P. & REIS, R. M. Educação do Campo e Prática Pedagógica . Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançadas e Pós-Graduação – Esap. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama -PR. 2009.